

**EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL – DA ANTIGUIDADE À  
GLOBALIZAÇÃO - ANÁLISE DO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO  
BRASILEIRO ATRAVÉS DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E ESTUDO DE  
CASO EM EMPRESA MULTINACIONAL**

**Luan Roberto de Paula**  
**(luan@luacontabilidade.com.br)**  
**Fatec Americana**

**Área Temática: Comércio Exterior e Desenvolvimento Econômico**

**Resumo**

O artigo a seguir trata-se de uma revisão histórica e teórica sobre a evolução do comércio internacional desde a antiguidade, relatando as principais práticas comerciais entre países, até a globalização, discriminando os principais agentes sustentadores desse fenômeno e a responsabilidade atribuída ao Brasil nesse contexto. A análise do processo de exportação nacional reflete de forma simplificada o despacho, considerando o registro, a declaração e a parametrização no processo de exportação brasileiro. E por fim, um estudo de caso realizado em uma empresa multinacional atuante no mercado externo fornece informações sobre a postura adotada pela companhia diante do cliente externo e parceiros globais.

O autor deste trabalho utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso que contribuíram para resultados qualitativos, obtendo-se compreensão teórica e prática de agentes participantes do comércio internacional.

**Palavras chaves:** Comércio Internacional, Comércio Exterior, Exportação.

**Abstract**

The article relates a historical review about the International trade evolution since the antiquity, reporting the main international practices between countries, until the globalization, describing the most important sustainer agent of this phenomenon and responsibility assigned to Brazil in this context. The analyze of the national export process reflect in a simplified way the dispatch, considering the record, declaration and parameter in the brazilian export process. Finally a case study accomplished in a multinational company provides information about company posture exhibited to external customer and global partners.

The author of this academic work uses as method na bibliographic search and case study that contributes to qualitative results, obtaining theoretical and practical understanding of foreign trade's agent.

**Key words:** International trade, Foreign trade, Export

## **1 Introdução**

As operações comerciais internacionais são representadas historicamente por fatos e teorias, obtidas atualmente como base para a compreensão das atividades internacionais. Os antecedentes históricos, a Globalização e os mecanismos atribuídos no comércio são considerados importantes para o desenvolvimento deste artigo. Além disso, a abrangência do comércio exterior é limitada pelo processo de exportação exemplificado neste trabalho.

Os acontecimentos históricos serão relatados com ênfase na referência cronológica apresentada pelo mercantilismo, revolução industrial e períodos pós-guerras. Sendo assim, resulta-se neste artigo a evolução do comércio internacional.

Segundo Dias et al. (2010): “A Expressão comércio internacional em seu sentido mais amplo se traduz nos dias de hoje nas significativas modificações estruturais ocorridas na economia internacional durante o século XX”

Após o período marcado pela Segunda guerra mundial, as novas políticas comerciais justificaram a criação de mecanismos facilitadores do comércio internacional que buscavam formalizar as características liberais definidas por economistas modernos. Neste artigo destaca-se a criação do Acordo Geral sobre Tarifas (GATT), vigente até a criação da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A Globalização é apresentada através do levantamento bibliográfico de autores que relataram em suas obras as definições, o histórico, a relação externa, as consequências e os desafios da economia nacional. Relacionar os itens mencionados torna-se importante para compreensão do cenário apresentado mundialmente aos participantes deste ciclo.

Diante dos diferentes temas destacados acima, delimita-se o comércio exterior ao processo de exportação, analisando suas respectivas operações que foram complementadas por um estudo de caso.

## **2 Problema, Pergunta, Hipótese, Objetivos, Justificativa e Metodologia**

### **2.1 Problema e Pergunta**

A enorme burocratização dos processos de comércio exterior, impostas pelo governo, a falta de conhecimento na área de exportação e a cultura das empresas brasileiras com relação às operações que protagonizam este processo foi destacado pelo autor Dias et al. (2010) favorecendo a base do problema relatado neste artigo. Para exemplificar esse tema será abordado

levantamento bibliográfico sobre exportação e um estudo de caso realizado em uma indústria Multinacional participante das operações internacionais.

As perguntas desenvolvidas neste artigo foram obtidas através da busca pelo conhecimento no processo de exportação, limitando-se a: Quais os principais fatores desenvolvidos e motivados pela evolução do comércio internacional? Em adição a isso, qual a postura de uma empresa multinacional no processo de exportação?

## **2.2 Hipótese**

A leitura deste artigo favorece a compreensão através do levantamento bibliográfico sobre o histórico das operações comerciais relatados durante a evolução do comércio internacional e do estudo de caso aplicado ao processo de exportação brasileiro, colaborando para o desenvolvimento de habilidades de análise sobre o comércio exterior atual. Nota-se que restringir o aprendizado a único estudo não é benéfico para os profissionais com objetivo de oportunidade na área, pois semelhante à complexidade do comércio exterior também deve ser o seu estudo sobre ele. Isso significa que existem diversos fatores que podem influenciar a formação ou mapeamento de processo de venda externa entre os vários produtos.

## **2.3 Objetivos**

### **2.3.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral define-se no levantamento de elementos que favoreceram para a evolução comercial entre países até os dias atuais, somando-se um estudo de caso.

### **2.3.2 Objetivos Específicos**

a) Elaborar um embasamento teórico, através de pesquisa bibliográfica, sobre os antecedentes históricos que proporcionaram a evolução do comércio internacional, a globalização e as operações formais para o despacho brasileiro de mercadorias.

b) Demonstrar a postura adotada por uma empresa multinacional brasileira no comércio exterior.

## **2.4 Justificativa**

O estudo se justifica pelo relevante conhecimento do autor deste artigo na oportunidade profissional em atender a área de exportação, culminando na busca de exploração teórica sobre o desenvolvimento do comércio exterior e na elaboração de questionário aplicado aos profissionais do setor.

O estudo relatado neste artigo oferece ao leitor a relação das atuais práticas internacionais no comércio de mercadorias com os fatos históricos participantes do desenvolvimento da economia aberta e do liberalismo, além do estudo de caso complementar às teorias levantadas, apresentando a postura de uma empresa frete ao cenário internacional.

## 2.5 Metodologia Científica

A metodologia adotada neste artigo define-se por pesquisa bibliográfica, caracterizadas conforme a seguir:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007).

Outro método utilizado neste artigo é o estudo de caso discriminado também por Severino (2007) como:

(...) um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativos. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral.

## 3 Fundamentação teórica

### 3.1 Antecedentes históricos

Ludovico (2007) descreveu em sua obra “Logística Internacional” períodos que revelam ao leitor o desenvolvimento de um novo ciclo histórico de comércio e os fatos que marcaram a trajetória econômica internacional. Apesar de acontecimentos como as grandes navegações e a conquista de países por outros países serem pontos importantes no desenvolvimento do comércio internacional, inicia-se o estudo pela Idade Moderna, caracterizada pela redução das rotas que ligavam as regiões Ocidental e Oriental, impactados pela utilização das rotas marítimas nos oceanos Atlântico e Índico para exploração de matéria-prima. Estas descobertas, efetuadas pelos espanhóis e portugueses, possibilitaram o início do mercantilismo, caracterizado da seguinte forma:

[...] revolução comercial que integrou a América, África e Ásia nos marcos do sistema econômico europeu. Nesse período desenvolveu-se a navegação no Oceano Atlântico, a produção manufatureira consolidou-se, aumentou a circulação de moedas e mercadorias, ampliaram-se as operações financeiras – crédito, seguros e outras (DIAS et al., 2010, P. 50).

Dias et al. (2010, p. 3) ainda cita o mercantilismo como “[...] anos fundamentais para o estabelecimento de uma economia mundial e para a consolidação de uma nova forma de organização política: O Estado nacional”.

A Idade Contemporânea segundo Ludovico (2007) foi marcada historicamente pela chamada Revolução Industrial e período pós 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945) e ainda destaca-se como base para o comércio internacional com a doutrina de livre comércio, proporcionada através dos tratados, convenções e instrumentos facilitadores do intercâmbio comercial.

A afirmação anterior pode ser complementada pelo relato do autor Vasconcellos et al. (2010, p. 1) que discorre o seguinte:

O comércio internacional começou a ganhar as características modernas a partir da Revolução Industrial e efetiva-se pela gradual abertura das economias nacionais às transações comerciais internacionais.

A criação do estado nacional e a participação deste no comércio internacional levaram economistas às compreensões sobre quais fatores influenciariam os países a optar por este tipo de atividade, fato reconhecido atualmente por teoria clássica e neoclássica do comércio internacional. Notam-se abaixo dois modelos exemplificando as respectivas teorias.

#### Quadro 1

Quantidade de trabalhadores necessários para a produção de máquina agrícola e cavalo mecânico, no Brasil e na China – A tabela tem por objetivo exemplificar a teoria clássica do comércio internacional.

País	Produção de Máquina Agrícola (un)	Produção de Cavalo Mecânico (un)
Brasil	90	80
China	100	120

Fonte: Elaborada pelo autor.

Segundo Dias et al. (2010), o período Mercantilista favoreceu o surgimento da teoria clássica do comércio internacional estabelecida por dois grandes economistas modernos. São eles Adam Smith, um dos principais defensores do liberalismo, considerado o criador da economia clássica e David Ricardo, economista moderno imediato. Ambos defensores da limitação governamental sobre as atividades nacionais, beneficiando assim o livre-comércio. No entanto, as análises realizadas por estes economistas, sobre os fatores que influenciavam as atividades internacionais da época, foram distintas. Smith desenvolveu a teoria da vantagem absoluta, enquanto David Ricardo a teoria da vantagem comparativa:

- A primeira justificou a concentração de produção nos países com baixo custo de manufatura. Diante desta afirmação, o comércio internacional seria composto pela venda exclusiva do país contemplado pelo menor custo de produção. Toma-se então o exemplo acima para simplificar esta teoria, onde o Brasil seria o exportador de Máquina e Cavalo mecânico, enquanto a China exportaria apenas produtos distintos a estes, e que apresentassem a vantagem absoluta no custo do material produzido.

- Complementando a teoria detalhada acima, David Ricardo parte da hipótese de equilíbrio das relações internacionais, garantindo assim, a manutenção monetária entre os países. Isto significa que em países como a

China, conforme mostra no quadro 1, poderia haver produtos nos quais não apresentassem nenhuma vantagem absoluta sobre os materiais brasileiros, proporcionando a paralisação comercial entre as duas nações. Ricardo afirma que a vantagem comparativa é obtida pela menor diferença na mão-de-obra apresentada pelos países, onde o Brasil obtém maior vantagem na produção de cavalo mecânico ( $120-80=40$ ) do que a máquina agrícola ( $100-90=10$ ). Sendo assim, a China concentraria sua produção nas máquinas, onde apresenta menor desvantagem.

Finalizando as teorias levantadas pelos autores, outra questão a ser considerada:

[...] é o fato de tanto Smith quanto Ricardo terem considerado como elemento determinante do custo de produção somente o custo do trabalho agregado à manufatura. Isso é uma visão clássica do capitalismo (Dias et al., 2010, p. 66).

O segundo modelo trata-se da teoria neoclássica do comércio internacional, destacada por Vasconcellos et al. (2010, p. 10) onde relata-se “[...] a diferença relativa de dotação de fatores de produção (capital e trabalho) entre os países [...]”. Nesta teoria justifica-se a relação entre dois países, Chile e Estados Unidos, por exemplo, pela exportação dos produtos com maior abundância relativa de capital ou mão-de-obra. Toma-se como exemplo a exploração das jazidas de cobre no Chile e o desenvolvimento de celulares nos Estados Unidos. Considerando que os recursos tecnológicos são disponibilizados igualmente para os dois países e que, independente do custo, a obtenção do metal utilize intensivamente mão-de-obra e o telefone móvel utilize intensivamente capital, as trocas eram obtidas pela exportação destes dois produtos com abundância relativa, cada qual obtidas em seu território.

A previsão é clara: o comércio internacional favorece o fator de produção abundante e atua negativamente sobre o fator de produção escasso. Esse resultado é conhecido como o teorema de Stolper-Samuelson (Vasconcellos et al., 2010, p.13).

Após a segunda grande guerra, especificamente no ano início da década de 60, para Linder (apud Vasconcellos et al, 2010) tornou-se um dos precursores das novas teorias do comércio internacional, onde apresentou:

[...] uma explicação para a crescente importância do comércio entre os países ricos (comércio norte-norte) [...]. Segundo esse autor, a concentração do comércio de manufaturas entre países ricos era explicada fundamentalmente pela semelhança de seus níveis de renda *per capita* (Vasconcellos, 2010, p. 14).

Posteriormente surgiu a teoria do ciclo de vida do produto, Raimond Vernon, que procurava explicar o comércio internacional a partir das várias etapas da vida de um produto e do progresso tecnológico. Ainda considerando a obra de Vasconcellos et al. (2010):

À medida que esses produtos fossem ficando padronizados, poderiam ser produzidos em outros locais e tenderiam a se transferir para os países em desenvolvimento, atraídos por menores custos de produção, particularmente o de mão de obra.

Finalizando os relatos históricos relacionados ao comércio internacional, apresentados nas diferentes obras abordadas, considera-se finalmente o

modelo de concorrência monopolística detalhando o comércio intraindústria, possibilitando a incorporação das economias de escala e diferenciação do produto. Para o autor:

Como existem economias de escala, nenhum país produzirá todas as variedades dos bens e, quando esses países forem expostos ao livre-comércio, ocorrerá o comércio intraindústria, com o aumento do bem-estar, já que aumentará a variedade de bens disponíveis para o consumidor e haverá redução de preços. Estima-se que, atualmente, aproximadamente 25% do comércio mundial é intraindústria (Vasconcellos, 2010, p. 15).

### **3.2 Mecanismo do comércio – GATT e OMC**

A política comercial estabelecida pelo Estado refletiu no protecionismo ao comércio externo atrelado às várias estruturas políticas adotadas pelos países. Toma-se como primeiro exemplo desta proteção as tarifas de importação, geradas como fonte de renda ao Estado, que desfavorecem a igualdade no preço de um determinado bem lançado no mercado doméstico e internacional, elevando proporcionalmente o valor final do material ao montante da tarifa de importação e conduzindo possivelmente ao baixo volume comercial. Outro exemplo de limitação governamental são as restrições não tarifárias caracterizadas pelas quotas do volume exportado, impactando diretamente no volume de importações e isolando a produção interna da concorrência internacional, ou seja, a ação pode favorecer as práticas monopolísticas e a elevação dos preços internos de um determinado produto (Vasconcellos et al., 2010).

Posteriormente à segunda guerra mundial foram criadas regras básicas para o Acordo Geral de Tarifas e Comércio, motivadas pela necessidade de entendimento dos múltiplos interesses dos países e permitindo a primeira passada da liberação do comércio internacional. Foram oito rodadas de negociações multilaterais que buscavam a regulação das tarifas aplicadas ao comércio internacional, até que em 1994 a ata final, assinada por 123 países, favoreceu a criação da Organização Mundial do Comércio (OMC). Esse último trata-se de uma organização intergovernamental legalizada que proporciona o progresso da liberalização e controle do comércio através de acordos legais (Dias et al., 2010).

Assim, em sua concepção original o GATT foi elaborado afim de que se estabelecessem regras consensuais para a condução de negociações de redução das barreiras comerciais entre as nações(...). Com a OMC, esse Acordo desenvolveu-se de modo a compor um quadro jurídico de direitos e obrigações sobre as relações comerciais internacionais, além de propiciar mecanismos de consulta e solução de controvérsias (Vasconcellos et al., 2010, p. 32).

### **3.3 Globalização**

O fenômeno de expansão da economia europeia (século XVI) para as regiões da América, Ásia e África proporcionaram diversos fatores, já relatados neste artigo, que contribuíram para a liberalização e abertura nacional econômica. Neste sentido, encontra-se atualmente o cenário de economia globalizada que segundo Dias et al. (2010) é caracterizado por

acontecimentos como a divisão internacional do trabalho, que tornaria as operações entre países dirigida pelo planejamento estratégico corporativo ao invés das intervenções estatais. Ainda segundo o autor, as denominadas corporações transacionais são favorecidas economicamente pelas seguintes organizações multilaterais: OMC, Fundo monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird). Outra característica atribuída na obra desse autor destaca que o termo Globalização:

Começou a ser veiculado no início da década de 80 nos Estados Unidos e, passou a ser difundido com o objetivo de caracterizar as profundas mudanças que ocorreram nas duas últimas décadas na economia internacional [...] (DIAS et al., 2010, P. 158).

O progresso tecnológico torna-se um elemento relevante para o corrente fenômeno, considerado por Vasconcellos et al. (2010) como decisivos para o avanço da Globalização. Os meios de transporte e a comunicação foram impactados diretamente pela a redução de custos, obtidos com a elevada utilização, claramente apresentada nos dias atuais. As redes globais de computadores sustentam o “fim da geografia”, fundamental para a globalização financeira.

O Grande desafio Brasileiro é adentrar-se ao grupo de países afluentes que fornecem benefícios para a economia global e retornar ao seu padrão histórico de evolução comercial internacional, interrompido na década de 70. Considerado um dos participantes do mercado emergente, ao lado de China, Índia, Rússia e Indonésia, os obstáculos brasileiros limitam-se na coerente política econômica que um país desenvolvido deve apresentar diante da economia internacional. Ou seja, o Brasil deverá afastar-se das políticas de isolamento econômico internacional a fim de acelerar seu crescimento através da globalização.

## **4 Comércio Exterior**

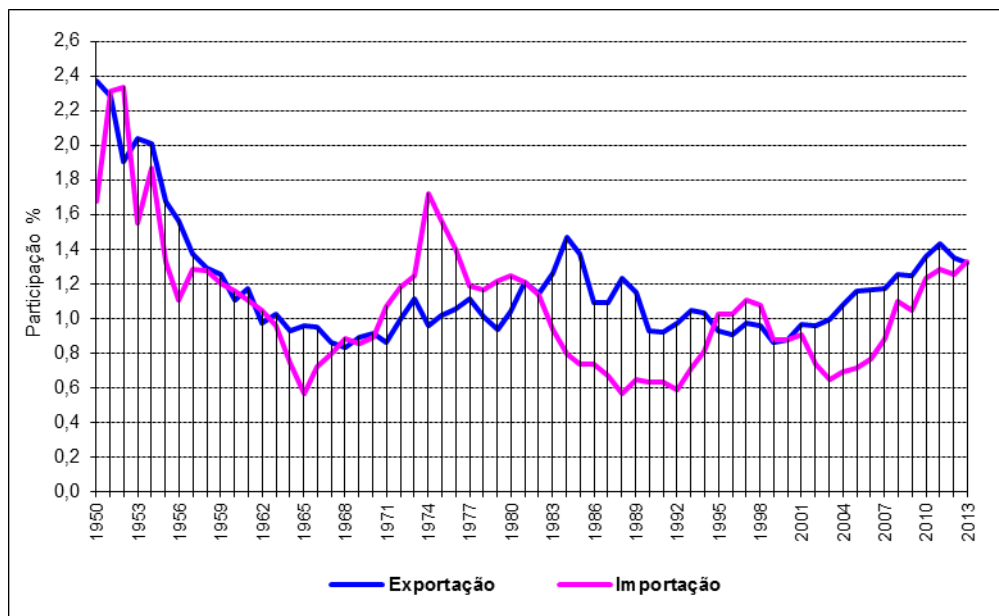
### **4.1 Sistemática aduaneira de exportação**

Após conhecer os fatos provenientes que estruturaram ou colaboraram para o atual comércio internacional aborda-se as regulamentações aduaneiras para o processo de exportação brasileiro.

As exportações são representadas pela venda, troca ou envio de produtos ultrapassando as fronteiras entre cidades, estados ou países. Sendo assim, faz-se necessários àqueles que desejam participar deste cenário ter conhecimento sobre o imenso mercado existente no comércio e, principalmente sobre a concorrência favorecida pela globalização (Dias, et al., 2010). Complementando a informação descrita, sabe-se que o comércio exterior trata-se de um processo contemplado por diversas atividades de exportação e importação e, além disso, a internacionalização de uma empresa depende de diversas ações externas a fim de alcançar a participação em territórios distintos.



Nota-se no gráfico abaixo a participação brasileira no comércio exterior, representadas pelas atividades de exportação e importação. O gráfico a seguir objetiva-se pela representação gráfica brasileira no cenário econômico mundial relatado nos capítulos anteriores.



A contínua participação do Brasil e suas respectivas atividades internacionais podem ser representadas também pela burocratização aplicada no país, regido pelo Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009 no qual são atribuídas a administração, fiscalização e controle sobre as atividades aduaneiras, além da tributação nas operações - esta por sua vez é considerada neste trabalho com objetivo de apresentar os processos aduaneiros. Exemplificando algumas das etapas adquiridas no sistema de despacho nacional, conforme IN SRF nº. 28, de 1994, aborda-se neste trabalho apenas três itens importantes para as o despacho de exportação brasileiro. São eles:

**Registro de Exportação (RE)** – Trata-se de um trâmite (procedimento) aduaneiro contemplado por informações oriundas de natureza comercial, financeira, cambial e fiscal favorecendo o envio de mercadorias entre países. Para formalizar o registro é necessário informar Pelo exportador ou seu representante legal, os dados jurídicos da empresa (Razão Social ou CNPJ), Unidade da Receita Federal de despacho e de embarque, dados do importador, país de destino final, Incoterm (Regras de transporte internacional), modo de transporte (Marítimo, aéreo ou Rodoviário), forma de pagamento (Prepaid ou Collect), moeda, dados da mercadoria (classificação fiscal, descrição e dimensões) e observações complementares. O registro tem validade de 60 dias.

**Declaração de Exportação (DE):** A declaração de Exportação ou Declaração de Despacho de Exportação (DDE) é o documento emitido quando a mercadoria localiza-se próxima a fiscalização. Sendo assim, este documento caracteriza-se pela presença de carga na zona aduaneira. Após registrado este processo no Siscomex (Sistema integrado de informações e

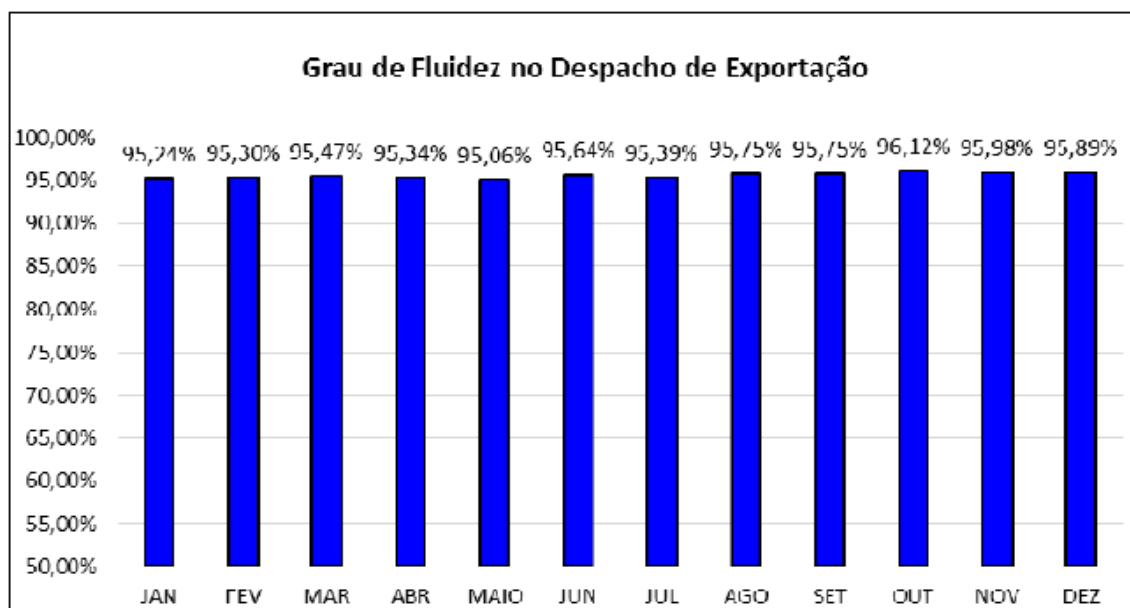
acompanhamento de carga) e entregue os documentos necessários à autoridade fiscal é finalizado a responsabilidade do exportador no processo de registro. A respectiva declaração tem validade de 60 dias.

Parametrização do Siscomex: Após a apresentação dos documentos necessários junto aos órgãos responsáveis pela legalização do processo, o sistema no sistema Siscomex seleciona o canal de fiscalização operacional do processo, exigidos pelos seguintes documentos para cada Canal:

- Canal verde: Recepção do extrato da DDE, nota fiscal, e conhecimento de carga (quando pela via de transporte terrestre e fluvial)
- Canal laranja: Verificação e comparação dos documentos entre si.
- Canal vermelho: Verificação e comparação dos documentos e análise física da mercadoria.

Os itens acima são necessários para o despacho aduaneiro, ou seja, são importantes para que a mercadoria esteja legalmente disponibilizada para o embarque juntamente com os seguintes documentos: Fatura, invoice (fatura proforma), fatura comercial, packing list (volume, quantidade, dimensões), conhecimento do embarque, dentre outros requisitados pelo importador.

Outro aspecto importante no processo de exportação brasileiro o desempenho dos órgãos governamentais no despacho de exportação. Este é representado pela fluidez atingida no processo aduaneiro, através das declarações que são desembaraçadas (liberalização do embarque) com menos de 4 horas. A seguir nota-se o percentual atingido no ano de 2014.



## 4.2 Questionário – Indústria automobilística

O estudo de caso elaborado apresenta-se com perguntas e respostas realizadas em uma indústria do setor automotivo, responsável pela fabricação de máquinas para construção civil e exploração de minérios, localizada na região metropolitana de Campinas. O questionário a seguir contempla respostas concedidas pelo supervisor da área de contratos logísticos e transportes.

4.2.1 Pergunta: Sabe-se que, o bom gerenciamento da cadeia de suprimentos ou a busca por sua melhoria contínua é a chave para a excelência no atendimento ao cliente. Sendo assim, como o departamento de Exportação contribui dentro deste contexto?

**Resposta:** O foco no cliente final (Dealers e/ou entidades governamentais) é considerado estratégia principal neste processo. Desta forma destacam-se três pontos elaborados pela estratégia corporativa a fim de atender a diversificação de necessidades apresentadas pelo mercado. São eles:

**1º A divisão regional mundial:** Existem clientes que priorizam o mínimo valor agregado ao produto e aqueles que dão preferência à disponibilidade do mesmo com máxima eficiência na entrega. Este último exemplo é contemplado pelos otimizadores denominados Product Distribution Center (PDC), em regiões nas quais a procura por maior eficiência na entrega é intensa. Nota-se então que o PDC proporciona uma estratégia de maior velocidade do produto na cadeia de suprimentos.

**2º Sincronização com a linha de produção:** Máquinas desenvolvidas com diferentes configurações apresentam maior lead time na cadeia de suprimentos, principalmente na obtenção de peças ou partes, necessárias para o início da produção.

Diante disto torna-se necessário o alinhamento entre o departamento de exportação com o sistema produtivo, capaz de fornecer estabilidade desde o pedido até a entrega do produto, impedindo o baixo fluxo da cadeia de suprimentos.

**3º Total Cost:** A busca de melhorias nas operações conduz o departamento de Comércio Exterior à interface com toda a cadeia. Deste modo é possível otimizar o preço final das máquinas analisando os processos outbound e inbound, refletidos no custo total das máquinas.

A cooperação do departamento de Exportação favorece a estratégia corporativa, provendo o fortalecimento competitivo para a empresa.

**4.2.2 Pergunta:** Dentre os processos fundamentais da sua empresa ou corporação, existe algum tipo de análise ou estudo baseado em performance dos prestadores? Em quais processos isso ocorre? Cite as principais no processo de exportação.

**Resposta:** A ideia principal da análise performance baseia-se em garantir a qualidade nas operações após a contratação dos serviços ou até em atividades internas da empresa. Notam-se então os processos onde isso ocorre externamente:

- Tempo de transito na entrega (Exportação ou Importação)
- Qualidade na movimentação – Avarias do transportador.
- Controle de atividades governamentais – Necessários para obtenção de histórico, a fim de evitar riscos com os processos burocráticos.

Contudo, é necessário considerar que todo prestador elabora o preço cobrado por suas atividades a partir de requisitos levantados pela empresa. Sendo assim, a avaliação sobre as atividades realiza-se de modo a controlar o atendimento destes requisitos.

As ferramentas principais utilizadas denominam-se Scorecard e Indicadores de desempenho (KPI) sobre tempo de transito porta-a-porta.

**4.2.3 Pergunta:** A fim de obter informações técnicas, sobre as principais atividades do setor de exportação, quais processos realizados são subcontratados ou terceirizados?

**Resposta:** Principais atividades terceirizadas: Armazenagem, Agenciamento de cargas, movimentação da mercadoria em território nacional, seguros específicos, manuseio e Survey report (Relatório de pesquisa) - captura de imagem da carga transportada.

## 5 Considerações Finais

A partir das definições relatadas nesse artigo, concluiu-se que os aspectos e desenvolvimentos do comércio internacional foram exemplificados de forma clara fornecendo informações para conhecimento do leitor sobre o tema definido. Os resultados obtidos neste trabalho são caracterizados de forma qualitativa e foram atingidos através da pesquisa bibliográfica e estudo de caso. O primeiro possibilita a compreensão das práticas comerciais internacionais ocorridas na idade moderna e contemporânea que contribuíram para a formação das ferramentas de facilitação das opções de trocas ou vendas internacionais, através do desenvolvimento do GATT e da OMC.

A abordagem sobre a globalização permite ao leitor compreender que os fenômenos atuais são oriundos de práticas anteriores e favorecem de forma satisfatória para a otimização das tecnologias necessárias nas práticas comerciais tanto dos países desenvolvidos quanto os países em desenvolvimento (Brasil). Este foi considerado relatando-se a sistemática aduaneira atribuída em seu despacho de exportação.

O estudo de caso contribuiu para o entendimento do cenário encontrado especificamente por uma empresa multinacional que reage aos desafios expostos pelo mercado com estratégias corporativas a fim de atender o cliente final (Dealers) ou entidades governamentais. As formas de análise de performance são importantes para a positiva permanência no mercado externo.

Por fim, conclui-se que as duas abordagens (fundamentação teórica e comércio exterior) e as metodologias relatadas neste trabalho relacionam-se entre si fornecendo bases teóricas para o leitor, além de um conhecimento simplificado do processo de exportação brasileiro.

## 6 Referências

CORREA, Nelson Luis de Souza. **Comércio Exterior e Logística Internacional**. Faculdade de Tecnologia de Americana – FATEC Americana: Slides Didáticos, 2015. 388 slides, color.

DIAS, Reinaldo et al (Org.). **Comércio Exterior: Teoria e Gestão**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 362 p.

LUDOVICO, Nelson. **Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior**. São Paulo: Saraiva, 2007. 387 p.

Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. **EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO - 1950 a 2013**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br//sitiointerna/interna.php?area=5&menu=608>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

Receita Federal (Org.). **Balanco Aduaneiro 2014**. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/resultados/aduana/arquivos-e-imagens/balanco-aduaneiro-2014.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2015

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2009). Decreto nº 6759, de 05 de janeiro de 2009. Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior. **Decreto Nº 6.759, de 5 de Fevereiro de 2009**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6759-5-fevereiro-2009-585997-norma-pe.html>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

ROCHA, Paulo Cesar Alves. **Logística & Aduana**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. 177 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. et al (Org.). **Gestão de Negócios Internacionais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 360 p.

“O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do autor.”